

EDITORIAL

A atividade científica no Brasil é muito recente; no Brasil colônia essa não era a prioridade portuguesa. Portugal vivia à margem da ciência, isolado pela sombra eclesiástica. Quando a Corte se transfere para o Brasil, estruturam-se cursos de engenharia e medicina; porém a ciência passa a servir os propósitos do enriquecimento nacional. A Universidade idealizada por José Bonifácio, em 1772, só contempla poucas áreas da ciência moderna, restringindo o conhecimento científico.

O retorno da família real a Portugal, e a instituição do Império, dar-se início a educação superior com os cursos de direito, engenharia e medicina. D. Pedro II passa a ser reconhecido como patrono da ciência e da cultura brasileira.

Na transição entre o Brasil Império e a República Federativa do Brasil, ocorre a transição entre a pesquisa acadêmica e a aplicada. Entretanto a institucionalização da ciência brasileira só vem acontecer no início do século XX, no dia 25 de janeiro de 1900 é fundado o instituto Oswaldo Cruz.

Chegamos ao século XXI e a ciência aplicada é uma realidade no nosso país existem inúmeros Institutos de Pesquisas, Pesquisadores reconhecidos, não só em território nacional, como internacionalmente. O problema atual é outro.

Saímos do conhecimento colonial restrito, cujo objetivo foi servir a poucos para desfrutar do vasto mundo científico moderno, sem fronteiras. Como nesse passeio histórico, viagem na ciência, desfrutem de novos conhecimentos!

Nesta edição colegas docentes, discentes e técnicos divagaram neste mundo e nos dão a oportunidade de conhecer a respeito de: educação sanitária, doenças infecto contagiosas, síndromes, biologia molecular, terapêutica medicamentosa, dor, distúrbios da ATM e tratamento restaurador atraumático.

Desejo a todos uma boa leitura!

Profa. Dra. Ana Paula Veras Sobral

Professor Associado da Universidade de Pernambuco
Membro do Núcleo Interdisciplinar de Pós-Graduação - Fapice